



# FEPEG

FÓRUM DE ENSINO,  
PESQUISA, EXTENSÃO  
E GESTÃO

TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS DEBATES MINICURSOS E PALESTRAS

23 A 26 SETEMBRO DE 2015  
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

ISSN 1806-549X

A HUMANIZAÇÃO NA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

REALIZAÇÃO



APOIO



## “O MARINHEIRO NEGRO”: A HISTÓRIA DA INJUSTIÇA LEGADA A JOÃO CANDIDO E A SEUS DESCENDENTES

Autor(es): Pedro Jardel Fonseca Pereira, Carla Cristina Barbosa, Berenice Lustosa Franco Mesquita

### “O MARINHEIRO NEGRO”: A HISTÓRIA DA INJUSTIÇA LEGADA A JOÃO CANDIDO E A SEUS DESCENDENTES

Introdução: A verdadeira história do marinheiro negro João Candido está longe da realidade heroica que lhe é atribuída pelos livros. Por causa da exclusão da Marinha, ele não pôde mais conseguir emprego formal. Mudou-se para São João de Meriti, o mais pobre dos municípios da Baixada Fluminense, onde parte de sua família vive até hoje. Por décadas, sustentou a mulher e os sete filhos com o que ganhava como pescador, vindo a morrer na miséria em 1969. A indenização que era da família foi negada pelo governo. Objetivos: Analisar a verdadeira história de João Candido e da sua família após a Revolta da Chibata. Verificar porque a família do marinheiro teve seus direitos de indenização negada pelo governo brasileiro, após a anistia póstuma concedida em 2008. Metodologia: Empregamos como metodologia textos jornalísticos, artigos, dissertações e teses sobre o assunto. Resultado: Em levantamento prévio constatou-se que nos livros de história do Brasil, o marinheiro João Cândido aparece como o herói da Revolta da Chibata. Entretanto, a realidade está bem distante do heroísmo contado pela história oficial, pois mesmo com anistia, a reparação foi incompleta. Depois do centenário da Revolta da Chibata, João Cândido e os outros revoltosos continuaram sem as devidas promoções e seus familiares sem receber indenização. Na ocasião o seu filho “Candinho” desabafou lembrando que as homenagens são bonitas, mas não enchem a barriga, os familiares sem recursos financeiros reivindicam a indenização que lhes são de direito. Conclusão: A presente pesquisa oferecerá subsídios para o ensino, evidenciando a verdadeira história do negro no Brasil, com fatos que não aparecem nos livros didáticos.

Amparo financeiro: CAPES

Agência financiadora: CAPES

Número de parecer do comitê de ética: -----